ISSN: 2358-8829

EQUIDADE, PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA NA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.

Claudia Karla da Silva Santos [1]
Waléria Quirino Patricio [2]
Joacileide Bezerra de Sousa [3]

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo (ECIT Cristiano Cartaxo), localizada em Cajazeiras, Paraíba, foi fundada em 25 de fevereiro de 1975 e mantém o compromisso de oferecer formação ampla, autônoma e solidária. Em 2025, a instituição registrou 318 matrículas, atendendo majoritariamente estudantes da zona rural e de bairros periféricos, entre 15 e 20 anos, oriundos de famílias de baixa renda. Esse contexto reforça a função social da escola como espaço de inclusão, participação e promoção da equidade.

Diante dos desafios educacionais deixados pelo ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, foi desenvolvido o projeto “Equidade, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida na Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio”, destinado às turmas das primeiras séries. A proposta partiu da necessidade de enfrentar fragilidades relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação, reconhecendo as

[1] Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Especialista do Curso de Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica Centro Universitário de Patos - UNIFIP, autor principal:claudiakarlada@gmail.com

[2] Mestre do Programa de Pós Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, waleriapatricio@gmail.com.

[3] Orientadora: Mestranda do Curso de Pós Graduação em Gestão em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federalde Campina Grande - UFCG, joacileide2017@email.com;

singularidades dos estudantes e valorizando a linguagem como instrumento de autonomia, expressão e participação social.

O projeto teve como objetivo promover a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa articulando o fortalecimento da leitura e da escrita ao protagonismo juvenil, ao projeto de vida, à educação inclusiva e aos direitos humanos. Buscou-se ampliar competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, estimular a autoria dos estudantes, fortalecer a autoestima e favorecer a construção de perspectivas pessoais e sociais de futuro.

Para alcançar esses objetivos, foram desenvolvidas oficinas temáticas, rodas de conversa, leitura compartilhada, produção textual orientada, debates, atividades de autoconhecimento, uso de tecnologias digitais, leitura literária, clubes do livro e exposições de produções autorais. O percurso também incorporou discussões sobre identidade, diversidade, equidade, ética, cidadania e sustentabilidade, articulando as práticas de linguagem à formação integral.

A experiência relatada neste trabalho demonstra que a recomposição da aprendizagem pode ser compreendida de maneira ampliada: além da recuperação de habilidades acadêmicas, envolve reconstrução de vínculos, confiança, pertencimento e participação. Os resultados registrados no projeto apontaram avanços na participação, na autonomia da escrita e da argumentação, na comunicação, na empatia e na colaboração entre os estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência pedagógica desenvolvido no âmbito da ECIT Cristiano Cartaxo, com estudantes das primeiras séries do Ensino Médio, a partir de uma proposta de recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa. O percurso foi organizado de forma progressiva, integrando práticas de leitura, escrita, oralidade, convivência, reflexão e projeto de vida. As ações foram realizadas no contexto escolar e articuladas ao currículo, às necessidades observadas nas turmas e aos princípios de equidade e inclusão.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o projeto “Equidade, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida na Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio” nasceu como uma resposta concreta aos desafios educacionais deixados pela pandemia

ISSN: 2358-8829

de COVID-19. O contexto pandêmico ampliou desigualdades e comprometeu a consolidação de habilidades essenciais, especialmente aquelas ligadas à leitura, à escrita e à interpretação — competências fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Mais do que um plano pedagógico, o projeto configurou-se como um compromisso ético e humano com a recomposição da aprendizagem, valorizando a singularidade de cada aluno e respeitando seus ritmos, trajetórias e experiências de vida. Essa proposta parte da compreensão de que o ensino de Língua Portuguesa deve ultrapassar os limites do conteúdo formal e alcançar dimensões mais amplas da formação cidadã, emocional e crítica. Os pilares que sustentam o projeto são claros e complementares: equidade, protagonismo juvenil e construção do projeto de vida.

No campo da equidade, reconhece-se que oferecer o mesmo a todos não basta; é preciso oferecer a cada um o que necessita para alcançar o aprendizado com dignidade. Essa compreensão exige da escola um olhar sensível, atento e flexível, capaz de identificar as particularidades de cada estudante e propor ações que favoreçam a aprendizagem significativa. Assim, o projeto dialoga diretamente com os princípios da Educação Inclusiva e da Acessibilidade, buscando eliminar barreiras e criar oportunidades reais para a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas condições ou contextos.

Dentro do eixo de Fortalecimento da Leitura e da Escrita, o projeto reconhece que essas práticas não se restringem à sala de aula; elas atravessam a vida cotidiana e se revelam em múltiplas formas de expressão. Ler e escrever são, portanto, atos de construção de sentido, de autonomia e de liberdade. Seguindo a orientação da BNCC, entende-se a linguagem como meio privilegiado para o acesso ao conhecimento, para o exercício da cidadania e para a inserção crítica no mundo social e profissional.

Por isso, as ações pedagógicas desenvolvidas foram contextualizadas e diversificadas, explorando diferentes gêneros textuais e práticas discursivas. As atividades buscaram estimular a leitura, a interpretação, a produção e a reescrita com intenção comunicativa e relevância social. Entre as práticas propostas, destacaram-se a elaboração de textos autorais, rodas de leitura, debates temáticos e produções coletivas, que deram voz às experiências e percepções dos próprios estudantes.

Outro eixo estruturante do projeto foi o compromisso com os direitos humanos, a ética e a cidadania. Colocar o jovem no centro do processo educativo significou

ISSN: 2358-8829

reconhecer suas emoções, opiniões e vivências como partes legítimas da aprendizagem. Assim, o projeto estimulou competências socioemocionais como empatia, respeito, responsabilidade e escuta ativa, construindo um ambiente de convivência pautado na ética e na solidariedade.

Foram criados espaços de diálogo abertos, nos quais temas ligados à juventude — como identidade, diversidade, convivência ética, equidade e justiça social — puderam ser debatidos de maneira sensível e reflexiva. Essas conversas fortaleceram o senso de pertencimento dos alunos, ajudando-os a perceber seu papel ativo dentro da comunidade escolar e na sociedade.

A construção do projeto de vida, por sua vez, foi tratada como um componente essencial da formação integral. Ao refletirem sobre seus sonhos, metas e valores, os estudantes passaram a se ver como protagonistas de suas próprias histórias, capazes de planejar caminhos e tomar decisões conscientes. Essa reflexão foi orientada por atividades práticas, como oficinas de autoconhecimento, redações sobre futuro e rodas de conversa sobre propósito e responsabilidade social.

Essa dimensão do projeto dialoga diretamente com a concepção de educação integral proposta pela BNCC, que visa formar cidadãos éticos, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa deixa de ser um simples meio de transmissão de normas gramaticais e se torna um instrumento de emancipação, de leitura de mundo e de construção de sentidos.

Em síntese, o desenvolvimento das ações partiu da convicção de que uma educação inclusiva, crítica e transformadora é não apenas possível, mas indispensável. Ao oferecer condições equitativas de aprendizagem, dar voz aos jovens e fortalecer suas competências linguísticas, o projeto reafirma o papel da escola como um espaço de acolhimento, de formação humana e de emancipação intelectual.

As ações desenvolvidas ao longo do percurso foram planejadas de modo progressivo, integrando práticas de ensino, convivência e reflexão. As etapas iniciais concentraram-se na sensibilização e na criação de vínculos entre os participantes, por meio de rodas de conversa sobre equidade e protagonismo.

Em seguida, os estudantes participaram de uma sequência de atividades de leitura e produção textual que foram planejadas para estimular a expressão de suas percepções sobre o mundo e sobre si mesmos. Inicialmente, eles tiveram contato com textos de gêneros variados como história em quadrinhos, crônicas, poemas, relatos pessoais e textos

ISSN: 2358-8829

de opinião — que abordavam temas relacionados à juventude, identidade, equidade e questões sociais. A leitura guiada desses materiais permitiu que os alunos fizessem conexões entre as narrativas e suas próprias vivências, favorecendo reflexões críticas e significativas.

Sendo assim, os estudantes foram convidados a produzir seus próprios textos, nos quais colocaram em prática as estratégias de escrita que haviam sido discutidas em sala, como a organização de ideias, a construção de argumentos, o uso de linguagem adequada e a coerência textual. As produções se constituíram como um espaço seguro de expressão, no qual cada aluno pôde registrar seus sentimentos, desafios, expectativas e visões de futuro. A atividade, além de ter fortalecido a competência leitora e escritora, promoveu o protagonismo juvenil ao valorizar a voz de cada participante como elemento central do processo educativo.

Durante as oficinas, foram produzidos poemas, cartas, cartazes e textos reflexivos que revelaram a pluralidade de vozes e perspectivas presentes no grupo. A professora orientou o processo de escrita de forma dialógica, respeitando os diferentes níveis de proficiência e incentivando o aperfeiçoamento contínuo. As revisões e reescritas foram conduzidas de modo coletivo, valorizando a troca entre pares e o aprendizado colaborativo.

No decorrer do projeto, também foram promovidas atividades artísticas e expressivas, como apresentações musicais, declamações e dramatizações. Esses momentos possibilitaram a integração entre linguagem, arte e emoção, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas e socioemocionais.

No âmbito do projeto “Equidade, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida na Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio”, foi realizada uma palestra especial sobre Setembro Amarelo, ministrada pela neuropsicopedagoga e pedagoga Juliana Vieira, com o tema “Cuidar de Si, Cuidar do Outro: Linguagem, Emoção e Sentido de Vida no Setembro Amarelo”.

A ação dialogou diretamente com os pilares do projeto ao integrar saúde emocional, expressão linguística, equidade e construção do projeto de vida, reconhecendo que o bem-estar psicológico é condição essencial para que o estudante aprenda, se projete e exerça seu protagonismo.

A palestra teve início com uma reflexão sobre equidade emocional, destacando que cada aluno vivencia sentimentos, dores e desafios de maneira singular. Nesse sentido,

ISSN: 2358-8829

Juliana Vieira reforçou a importância da escola ser um espaço seguro, acolhedor e sensível às necessidades socioemocionais dos jovens, especialmente diante das vulnerabilidades intensificadas no período pós-pandemia. O diálogo enfatizou que promover equidade significa garantir que cada estudante receba o suporte adequado para permanecer, aprender e se desenvolver de forma digna.

Em seguida, a palestrante abordou o papel central da linguagem na identificação e expressão das emoções. Por meio de conversas, relatos pessoais e pequenos exercícios de escrita emocional, os participantes foram convidados a nomear sentimentos, organizar pensamentos e expressar vivências. Esse processo permitiu que compreendessem como a leitura e a produção de textos podem funcionar como ferramentas de autocuidado, clareza interna e fortalecimento do projeto de vida.

A palestra promoveu também o protagonismo juvenil, ao abrir espaço para o diálogo, a partilha de experiências e a participação ativa dos estudantes. Em um ambiente de respeito e acolhimento, os jovens expressaram suas percepções sobre saúde mental, redes de apoio e desafios do cotidiano, exercitando habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, competências essenciais previstas pela BNCC e fundamentais para a formação cidadã.

Ao final da atividade, os estudantes foram convidados a produzir breves mensagens reflexivas, cartas de apoio ou textos motivacionais voltados ao tema do Setembro Amarelo, fortalecendo a recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa. Esses textos funcionaram como narrativas de esperança e cuidado, conectando a prática da escrita ao desenvolvimento de valores humanos, ao autoconhecimento e ao planejamento de caminhos saudáveis para o futuro.

A ação consolidou-se como um momento de grande impacto formativo, reafirmando o compromisso do projeto com uma educação que integra cuidado, linguagem, equidade e protagonismo, reconhecendo que a construção do projeto de vida começa pelo reconhecimento da própria dignidade e da importância de cuidar de si e dos outros.

Em consonância com o projeto “Equidade, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida na Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio”, foi realizada também uma oficina formativa com a pedagoga e neuropsicopedagoga Francisca Bessa, intitulada “Narrativas de Futuro: Metas, Escolhas e Protagonismo Juvenil”. A atividade integrou de maneira direta o desenvolvimento das competências

ISSN: 2358-8829

linguísticas ao processo de construção do projeto de vida, articulando reflexão pessoal, escrita orientada e participação ativa.

A oficina teve como objetivo fortalecer o protagonismo dos estudantes por meio da escrita de suas próprias trajetórias, sonhos e metas. A palestrante iniciou o encontro abordando a importância da equidade na construção de oportunidades reais de aprendizagem: cada aluno possui sua própria história, ritmo e contexto, e o projeto de vida deve considerar essas singularidades. A partir dessa perspectiva, os estudantes foram incentivados a reconhecer suas potencialidades e desafios, compreendendo que suas narrativas pessoais são legítimas, valiosas e merecem ser expressas.

Durante a ação, Francisca Bessa conduziu atividades práticas que uniram autoconhecimento e produção textual. Os alunos escreveram pequenos relatos, reflexões e planos de ação, utilizando a linguagem como instrumento de organização do pensamento e construção do futuro. Também foram desenvolvidas dinâmicas de compartilhamento de ideias, fortalecendo a escuta, o respeito e a colaboração — elementos essenciais da formação cidadã e da convivência ética.

A oficina contribuiu significativamente para a recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa, pois promoveu o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, argumentação e autoria. Ao mesmo tempo, reforçou o protagonismo juvenil ao estimular a autonomia na elaboração de metas e na tomada de decisões. Assim, a atividade consolidou-se como um momento de formação integral, alinhado à proposta do projeto e às necessidades formativas dos estudantes.

A culminância das ações deu-se em um piquenique pedagógico, realizado nas dependências externas da escola. Esse momento simbólico representou a celebração das aprendizagens, das amizades e das conquistas construídas ao longo do percurso. O espaço foi organizado pelos próprios alunos, que prepararam o lanche coletivo e participaram ativamente da ambientação do local. A proposta foi transformar o ato de partilhar alimentos em um gesto de união, gratidão e reconhecimento mútuo. O piquenique contou também com a participação da neuropsicopedagoga e pedagoga Larrubia Caldas de Abreu e da blogueira Jeanyne Bezerra, que dialogaram com os estudantes sobre o funcionamento de suas profissões e sobre a importância do projeto de vida. Suas falas contribuíram para ampliar a visão dos jovens acerca das possibilidades profissionais e do protagonismo na construção de seus próprios caminhos.

ISSN: 2358-8829

Além disso, houve também uma culminância voltada para a exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes ao longo das etapas do projeto. Essa mostra reuniu textos, cartazes, painéis reflexivos e produções artísticas, representando as aprendizagens e experiências vivenciadas. O evento foi aberto à comunidade escolar, permitindo a presença de professores, gestores, funcionários e familiares, que puderam conhecer de perto os resultados das ações desenvolvidas e valorizar o esforço e o protagonismo juvenil dos alunos.

A exposição se configurou como um espaço de socialização do conhecimento e valorização da autoria estudantil, reforçando a ideia de que o aprendizado se constrói de forma coletiva e significativa quando a escola reconhece e dá visibilidade às vozes dos jovens. Assim, a culminância consolidou-se como um momento de partilha, reconhecimento e celebração encerrando o projeto com o mesmo espírito de inclusão, diálogo e transformação que norteou todas as suas etapas.

Esse encerramento sintetizou o espírito do projeto: uma educação que valoriza o diálogo, o respeito, a criatividade e o envolvimento afetivo entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação do projeto está vinculada à concepção de educação integral e inclusiva apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), segundo a qual a formação escolar deve considerar o desenvolvimento dos estudantes em diferentes dimensões. Nesse sentido, a Língua Portuguesa é compreendida não apenas como campo de conteúdos, mas como espaço de desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da participação social.

A perspectiva de protagonismo juvenil adotada na experiência dialoga com Paulo Freire, para quem a educação deve favorecer a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento e na leitura crítica da realidade (FREIRE, 2021). Assim, os estudantes foram convidados a produzir textos, expressar opiniões, refletir sobre suas trajetórias e participar das decisões e atividades do projeto.

A linguagem também foi compreendida como prática social e como instrumento de construção de sentidos. Nessa direção, Tfouni (2007) contribui para a compreensão das relações entre linguagem, escrita e poder, perspectiva coerente com a proposta de

ampliar as possibilidades de expressão dos jovens e fortalecer sua participação nos diferentes espaços sociais.

A formação integral exige ainda que o trabalho pedagógico considere os desafios concretos enfrentados pelos estudantes e desenvolva autonomia para lidar com situações de incerteza e tomada de decisão. Essa compreensão aproxima-se da discussão de Perrenoud (2001) sobre o trabalho docente e sobre a necessidade de mobilizar saberes em situações reais de ensino e aprendizagem.

Por fim, a abordagem do projeto relaciona-se à educação para a cidadania e ao reconhecimento da diversidade. A UNESCO (2015) destaca a importância de formar sujeitos capazes de compreender questões sociais, respeitar diferenças e participar de forma responsável da vida coletiva. Esses princípios estiveram presentes nas discussões sobre equidade, direitos humanos, ética, diversidade e projeto de vida realizadas ao longo das ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto reafirmou a importância de repensar as práticas pedagógicas à luz da diversidade e da equidade, mostrando que a escola pode — e deve — ser um espaço de transformação e esperança.

Ao final, constatou-se que o desenvolvimento das ações promoveu avanços significativos nas aprendizagens linguísticas e nas competências socioemocionais dos estudantes. Os alunos tornaram-se mais participativos, críticos e confiantes em suas capacidades. Demonstraram, ainda, maior autonomia na escrita e na argumentação, além de uma postura mais empática e colaborativa nas interações diárias.

Encerrar o projeto “Equidade, Protagonismo Juvenil e Projeto de Vida na Recomposição da Aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio” é, antes de tudo, reconhecer o quanto a escola pode ser um espaço vivo de transformação e de renovação de sentidos. As ações desenvolvidas ao longo do percurso revelaram que, quando o ensino é orientado pelo diálogo, pela escuta atenta e pela valorização das singularidades de cada estudante, o aprendizado deixa de ser um simples processo formal e passa a se tornar uma experiência de construção de sentido, de pertencimento e de vida.

O projeto surgiu da necessidade de recompor aprendizagens fragilizadas, sobretudo após o período de isolamento provocado pela pandemia da COVID-19.

ISSN: 2358-8829

Contudo, rapidamente extrapolou esse objetivo inicial, convertendo-se em uma oportunidade concreta de reencantar o aprender, de reconstruir vínculos e de restituir aos jovens o prazer de estar na escola. A recomposição, nesse contexto, foi compreendida não apenas como revisão de conteúdos, mas como um processo integral de reconstrução emocional, social e cognitiva, no qual a linguagem serviu como mediadora de experiências, afetos e descobertas significativas.

Durante o desenvolvimento das ações, observou-se um avanço notável na participação e no engajamento dos alunos. As atividades contextualizadas, voltadas aos seus interesses e vivências, mostraram-se eficazes e motivadoras. Oficinas de leitura, debates sobre temas contemporâneos, produções textuais autorais e rodas de conversa favoreceram o protagonismo juvenil e despertaram a consciência de que cada estudante é sujeito ativo, capaz de intervir positivamente em sua realidade.

Outro ponto que merece destaque foi a concretização da equidade nas práticas pedagógicas. Longe de se limitar a um princípio teórico, ela se manifestou nas atitudes diárias: no respeito aos ritmos de cada aluno, na adaptação das atividades para garantir a participação de todos, na criação de espaços de acolhimento e escuta e na valorização das múltiplas formas de expressão.

Da mesma forma, o protagonismo juvenil consolidou-se como eixo essencial para o êxito do projeto. Os alunos foram estimulados a pensar, propor, decidir e agir, participando efetivamente de todas as etapas. Esse envolvimento promoveu um profundo sentimento de pertencimento e estreitou os laços entre o estudante e a escola. Muitos jovens que antes se mostravam tímidos ou desmotivados passaram a se engajar com entusiasmo.

A culminância das ações, marcada pelo piquenique pedagógico e pela exposição dos trabalhos produzidos, representou um momento de celebração, mas também de síntese pedagógica. O evento simbolizou a concretização dos valores cultivados durante todo o percurso: cooperação, empatia, responsabilidade e reconhecimento mútuo. Ver os alunos organizando o espaço, preparando o lanche coletivo e apresentando seus trabalhos à comunidade escolar foi a comprovação de que o protagonismo não se ensina apenas por meio de conceitos: ele se vive, se experimenta e se compartilha.

Os resultados observados indicam que as ações contextualizadas favoreceram não apenas habilidades linguísticas, mas também dimensões relacionadas à participação, à autoestima, à comunicação e às relações interpessoais. A experiência reforçou a

compreensão de que a recomposição da aprendizagem não se limita à revisão de conteúdos: ela demanda estratégias que considerem os ritmos, as vivências e as diferentes formas de participação dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho com leitura, produção textual, debate e projeto de vida mostrou-se articulado às finalidades de uma educação inclusiva e humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este projeto evidenciou que a educação guiada pela equidade e pelo protagonismo tem o poder de transformar trajetórias. A recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa tornou-se um caminho não apenas para recuperar habilidades, mas para resgatar a autoconfiança, a esperança e o desejo genuíno de aprender.

Encerrar esse percurso não significa finalizá-lo, mas abrir novas possibilidades. As sementes lançadas ao longo dessa jornada continuarão germinando nas atitudes e nas escolhas dos alunos, que seguirão construindo seus projetos de vida com mais consciência, sensibilidade e determinação. A culminância foi, portanto, um ponto de chegada que se transforma em novo ponto de partida — um convite para continuar aprendendo, criando e sonhando.

Como continuidade, a experiência aponta para a importância de manter práticas pedagógicas que articulem recomposição das aprendizagens, equidade, protagonismo juvenil, inclusão e projeto de vida. O trabalho desenvolvido na ECIT Cristiano Cartaxo evidencia possibilidades de integração entre o ensino de Língua Portuguesa e a formação humana, mantendo o estudante no centro das experiências de aprendizagem e valorizando a escola como espaço de diálogo, participação e construção de sentidos.

Palavras-chave: Equidade; Protagonismo juvenil; Projeto de vida; Recomposição da aprendizagem; Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe gestora, aos professores, aos profissionais que colaboraram com as ações e, especialmente, aos estudantes da ECIT Cristiano Cartaxo, cuja participação e autoria tornaram possível o desenvolvimento e a culminância do projeto.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TFOUNI, Leda V. *Linguagem e poder: a apropriação da escrita*. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Paris: UNESCO, 2015.